Anno de 1848. Terça-feira 28 de Março. Anno XXV. N. 71.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Roberto. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
28 Terça. S. Alexandre. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quarta. S. Bertholdo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
30 Quinta. S. João Climaco. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
31 Sexta. S. Balbina. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Sabbado. S. Macario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
2 Domingo. S. Francisco de Paula.

CAMBIOS NO DIA 27 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$600	a	29$000
» Moêdas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões..........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda.............	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES,

EM 31 DE JANEIRO DE 1848.

(CONTINUAÇAÕ DO N. 70.)

He doloroso que um homem na minha posição tenha de descer a estes detalhes; mas, quando a minha honra he tão atrozmente ultrajada, que remedio tenho eu senão descer a estas particularidades? Lord J. Bentink, se he um homem de bem, como eu supponho, deve ter remorsos de haver injuriado indignamente um homem que nunca o tinha offendido, servindo-se de factos tão falsos como calumniosos.

O exemplo que nos deram alguns membros do parlamento inglez na discussão sobre os negocios de Portugal, espero que não seja imitado; fallo daquelles que entraram na discussão com um verdadeiro espirito de partido e de paixão, e que fôram repetir ao parlamento aquellas calumnias que na véspera lhe haviam sido transmittidas pelos proprios interessados.

Não me cansarei, portanto, em seguir a analyse de muitas falsas asserções que se contêem nesses apaixonados discursos, e porei mesmo inteiramente de parte o que se contém no discurso de Mr. Osborne; porque as suas palavras, segundo as leis portuguezas, em vista de um artigo *semi-official* (e quando digo semi-official tenho motivos para isso), publicado no *Diario do Governo, não pódem ter imputação*, salvo se tivesse de ser julgado segundo os *artigos de guerra*, porque então teria de soffrer *pena dobrada*.

Não posso, comtudo, dispensar-me de fazer algumas referencias ao que se contém no discurso do primeiro homem de estado da Grãa-Bretanha; desse cavalheiro, cuja probidade, inteireza, independencia e saber causam a admiração da Europa. Todos teem de certo entendido que eu fallo de sir Roberto Peel; tudo quanto S. S. disse a respeito da conducta do governo inglez sobre a intervenção nos negocios de Portugal he estranho para a nossa questão; mas não pódem ser estranhos os factos de que se servio para justificar algumas das opiniões que emittio sobre a administração interna do nosso paiz.

As palavras deste insigne estadista são de grande peso, teem muito valor em toda a Europa; ninguem estranhará, pois, que me occupe mais particularmente das suas asserções; espero que sir Roberto Peel, se chegar á sua noticia o que digo nesta casa tome neste sentido a minha declaração. O meu fim he elucidar factos que chegaram desfigurados ao conhecimento do illustre e digno estadista britannico.

Sinto profundamente que o illustre *baronet* quizesse tornar-me responsavel por actos que não pratiquei, sobre que não fui consultado, e a respeito dos quaes eu poderei ter a mesma opinião de S. S.

O primeiro facto, porque o illustre *baronet* me tornou responsavel, e porque me censurou fortemente no parlamento britannico, foi o que respeita ao degredo dos prisioneiros de Torres-Vedras, faltando-se assim á capitulação assignada entre o marechal duque de Saldanha, e o Sr. conde do Bomfim, pois que naquella capitulação, segundo S. Exc. asseverou, se contém a condição de serem os ditos prisioneiros tratados como prisioneiros de guerra.

Se esta condição existe na referida capitulação, se o governo Portuguez faltou a ella, o governo praticou um acto de má fé, e, faltando ao estipulado, levou a effeito uma medida que justamente foi qualificada pelo estadista inglez como *revoltante nesta quadra de civilisação*.

Não me pertence a mim demonstrar a pouca exactidão, que possa existir nas supposições de *sir R. Peel*, nem tão pouco examinar se o encarregado dos negocios de Inglaterra (*Mr. Southern*) informou falsamente o seu governo, chegando a omittir phrases que se contêem em documentos publicos, ou occultar mesmo a existencia de algum documento que, se fôra apresentado com fidelidade, faria inteiramente mudar a questão. Está no banco dos ministros o presidente da administração que adoptou essas medidas; estão na camara alguns dignos pares que fôram membros dessa administração; a elles compete rectificar os factos, e desaffrontar o governo da nodoa, que sobre elles se pretendeu lançar, de faltar á religiosa observancia das convenções, e designadamente da convenção de guerra em questão.

Espero que o nobre marechal, assim como os seus collegas, hão de confirmar a asserção que eu faço, de que eu não tive parte alguma em semelhante medida, nem sobre ella fui ouvido ou consultado. [*Signaes de approvação do Sr. duque de Saldanha*].

A segunda medida que igualmente mereceu forte censura da parte de *sir R. Peel*, foi a que elle chamou *infame* decreto dos fuzilamentos, quer dizer, para que fôssem passados pelas armas todos aquelles que fôssem apanhados formando parte das guerrilhas que infestavam o paiz. Não me farei cargo de provar que em Inglaterra, para casos menos graves, se hão approvado differentes bills no parlamento inglez, que valem bem esse decreto. Apontarei entre outros o *bill coercivo* para a *Irlanda*. Não tratarei de examinar se esta medida foi mais adoptada *ad terrorem*, do que para ser executada. Os factos poderiam ajudar-me nesta demonstração, pelo menos não tenho lembrança de que por semelhante decreto se fizesse obra alguma. Mas não deixarei de observar que o procedimento do presidente da junta e o das suas autoridades, mandando varar (de modo que a morte apparecia prompta) alguns cartistas que cahiram em seu podêr, he talvez mais atroz e mais infame do que aquelle decreto, porque em virtude deste existia a prevenção para não commetter o crime, e as varadas matavam, quando um pobre lavrador, não podendo já satisfazer ás repetidas e injustas exigencias dos revolucionarios, aconselhava a união dos partidos e a obediencia de todos elles á soberana.

E no entanto este barbaro procedimento nem sequér mereceu uma palavra de censura no parlamento inglez: dir-se-ha que alli não constaram estes factos: devo acredita-lo assim; mas, se isto he verdade, servirá esta circumstancia para provar o espirito de imparcialidade dos diplomatas inglezes, então residentes neste paiz!...

A respeito deste decreto faço a mesma declaração: nem tive parte nelle, nem para a sua publicação fui ouvido, ou consultado.

Sir R. Peel, fundando-se no officio de 21 de março, fez os bem merecidos encomios á boa fé da rainha dos Portuguezes, e ao caracter de el-rei seu consorte: tudo quanto se podesse dizer a tal respeito he pouco; tambem poderia accrescentar-se, que ninguem tem governado conformando-se mais com os principios do governo representativo, do que a rainha de Portugal. Sua Magestade, que deseja sempre o bem dos seus subditos, tem constantemente seguido o principio de adoptar as medidas que teem merecido a approvação das maiorias parlamentares, e que lhe teem sido aconselhadas pelos seus conselheiros responsaveis.

Se algumas dessas medidas são más; se ellas teem sido nocivas ao paiz; exija-se a responsabilidade a esses mesmos concelheiros: mas não se falle em uma alta personagem, que pela lei fundamental do estado he sagrada e irresponsavel. (*Vivos apoiados.*)

O illustre *baronet* « attribuio aos máos conselhos do « *governo Cabral* as medidas que estigmatisou como pessimas; e accrescentou que a adopção das referidas « medidas devia ser attribuida á culpa daquelles que « ameaçavam com a sua demissão. » Eu esperava que S. Exc. attendesse a que eu me achava nessa época fóra do paiz, e que não assistia com os meus conselhos a Sua Magestade a rainha: eu tinha direito a esperar que S. Exc. attendesse a que eu não entro no numero daquelles que, para obterem a adopção de taes medidas, ameaçaram com a sua demissão, se por ventura este facto existio, o que eu ignoro.

Estou prompto a responder por todos os meus actos; mas eu não devo com justiça, nem ser accusado, nem ser obrigado a responder pelos actos de outros (*apoiados*).

Bem sei eu que para lançar sobre mim o odioso destas medidas, as quaes, como já disse, não aconselhei, mas que seria talvez obrigado a adoptar, se as circumstancias a tanto me obrigassem, se pretendeu fazer acreditar em toda a correspondencia dos *diplomatas*, que o ministerio de 6 de outubro e os que se seguiram, fôram compostos de creaturas minhas.

Seria bem lisongeiro para mim, que todas as notabilidades que formaram esses ministerios recebessem as minhas inspirações, pelo que respeita á politica, pois que neste caso eu me consideraria como um homem de grande importancia politica; mas não he assim: todas essas notabilidades teem pensamento politico proprio, e, fallando mais particularmente dessa época, póde talvez asseverar-se que entre nós havia mais divergencia que accôrdo politico. Poderia citar muitos factos, poderia adduzir documentos; mas isto seria fatigar a camara, e daria lugar á discussão de questões que devem, no meu entender, julgar-se *mortas*.

Não posso, comtudo, resistir á tentação de referir um facto que vem em abono de tudo quanto tenho expendido: todos sabem que, não obstante haver lord Palmerston asseverado na camara dos communs, que o ministerio predecessor do actual não era o comprehendido na quarta condição do protocollo, opinião fundada, mas opinião de que mudou mais tarde para satisfazer ás exigencias revolucionarias, o governo inglez exigio com toda a fôrça, que o referido ministerio fosse demittido!

Esse ministerio, ou pelo menos alguns dos ministros, combateu tal exigencia com toda a fôrça; e depois de expender muitos argumentos apresentou por fim « o de que o ministerio referido não era cabralista, o que tinha provado por muitos factos! » (*Riso — admiração*). O documento que prova tudo quanto acabo de asseverar, chegou ao conhecimento de lord Palmerston, e existe na respectiva secretaria. Um outro ministro, para confirmar esta mesma ideia, estendeu o protocollo ao individuo que exercia o importante cargo de administrador do concelho de Fornos-de-Algodres: este lugar era exercido por meu pai. (*Hilaridade geral.*)

He para sentir que o maior homem d'estado da Grãa-Bretanha não descobrisse na correspondencia diplomatica um grande espirito de parcialidade a favor da revolução, e contra o partido que no parlamento foi devidamente chamado partido da rainha (*apoiados*).

He igualmente para sentir que em virtude do credito dado a falsas informações, S. Exc. receiasse que o partido cartista não dava garantia alguma de que, sendo chamado ao podêr, manteria a liberdade constitucional, restituiria o parlamento e daria provas evidentes de tolerancia e generosidade para com os vencidos. Ainda bem que os factos vieram destruir os receios do illustre *baronet*, a liberdade constitucional he mantida; da restituição do parlamento estamos sendo prova clara; e talvez possa affirmar-se, sem temor de contradicção, que os vencidos teem sido tratados com demasiada generosidade (*apoiados geraes na direita e no centro*).

Oxalá que elles não abusem della, oxalá que, restituidos, como estão, a todos os seus empregos, não continuem a abusar da sua posição, para de novo nos trazerem a guerra civil.

Sir R. Peel não quiz observar que, tendo o duque de Palmella destruido o systema tributario, votado pelas côrtes; que havendo abolido tributos que elle havia anteriormente approvado; e imposto alguns novos sem a concurrencia das camaras; nem uma unica observação fizera lord Howard de Walden a tal respeito. Teria observado que, verificada a mudança do ministerio revolucionario, começou em varios despachos a fallar do perigo de levantar impostos não votados por lei. Bem sabia o ministro britannico que, obrando assim, as suas communicações, uma vez apresentadas ao parlamento, haviam de exaltar o povo inglez contra o ministerio de 6 de outubro. O povo inglez he com toda a rasão muito cioso da observancia da prerogativa exclusiva ao parlamento para legislar sobre impostos.

Devo fazer uma declaração, e nesta parte mostrarei que sou mais justo para com os meus inimigos politicos, do que elles teem sido commigo. Eu entendo que, mesmo a respeito dos revolucionarios, as informações transmittidas ao governo inglez peccam por exaggeradas. Eis-aqui o que se contém em um despacho de sir H. Seymour, textualmente repetido por sir R. Peel no parlamento. « O plano dos anarchistas era lançar fogo a algumas casas velhas, em varios bairros da capital, arrombar as cadeias e soltar 1,200 a 1,400 presos. Quando se trata de incendiar uma cidade populosa em varios pontos, e quando a confusão que deve seguir-se terá de augmentar-se pela presença dos mais vis criminosos em podêr da justiça, he ocioso inquirir quaes fins politicos se teem em vista, ou a que limites se circunscreverão a conflagração e os excessos. » (*Sensação geral.*)

He tão horroroso o plano que se attribue por *sir H. Seymour* e pelo estadista inglez aos nossos adversarios politicos, que eu não posso acreditar senão aquillo que desgraçadamente veio a ser confirmado pelos factos. Verificou-se, sim, a soltura dos criminosos, e este dia de horror será conservado na memoria dos habitantes da capital. Graças a quem evitou o montão de males, a carnagem e a devassidão, que podia acarretar-nos este fatal acontecimento (*apoiados geraes e prolongados*).

Mas eu não posso, sequér, conceber a possibilidade da execução da primeira parte do plano. Seria possivel que a politica allucinasse os revolucionarios ao ponto de pretenderem conseguir seus fins, reduzindo a cinzas uma das bellas capitaes do mundo; e pois que os meus adversarios politicos tanta importancia teem dado ás calumniosas accusações, que fôram feitas no parlamento inglez contra o partido cartista e contra mim; o que dirão agora a respeito do que foi proferido por este grande homem, tendo á vista a correspondencia *official* de *sir H. Seymour?*

Mas isto não he tudo. Qual foi o fim da revolução, qual o objecto que os revolucionarios tiveram em vista levantando-se contra o uso da prerogativa real? Negocio he este de summa transcendencia, objecto he este bem importante, para que sobre elle deixem de dar-se nesta casa as mais amplas e claras explicações (*apoiados*).

Não me aproveitarei de ditos vagos, não recorrerei aos orgãos da junta, que por mais de uma vez proclamaram a destruição do throno de Sua Magestade. Continuarei a servir-me dos discursos dos proprios ministros de S. M. Britannica, para asseverar que o fim daquella revolução, continuação da que teve lugar em abril de 1846, era o que eu prognostiquei na mesma occasião em que pedi ao corpo legislativo podêres discricionarios para destrui-la.

Todos os dignos pares estarão lembrados de que naquella época eu asseverei que a revolução era *dynastica*; e que, supposto apparecessem á frente do movimento revolucionario pessoas insignificantes e de pouca importancia, detrás da cortina existiam personagens que dirigiam aquelle movimento. (*Vozes* — He verdade, he verdade.)

Pergunto: — Vieram os factos confirmar a minha asserção? Appello para o testemunho da camara e para o de toda a nação? (*Vozes*: Sim! Sim! Vieram.)

Vejamos, porém, como se explica o *marquez de Lansdown*, presidente do concelho de S. M. Britannica: « Se o governo inglez não interferisse, de tres resultados um teria lugar. Em primeiro lugar — a rainha de Portugal, se vencesse, *poderia* estabelecer o despotismo. E seria este resultado apetecivel? Poderia ter sido vencida, e os insurgentes victoriosos poderiam estabelecer uma republica, o que SEM DUVIDA teriam feito se fossem vencedores. Depois havia a terceira contingencia. Parte das fôrças dos insurgentes, e de certo a parte mais militar, embora os chefes negassem qualquer adhesão a D. Miguel, a sua causa era favoravel a D. Miguel. »

Mais adiante, quando o *marquez de Lansdowne* pretendendo responder a *lord Stanley*, que se queixava de não haverem os insurgentes ganhado cousa alguma com a intervenção ingleza, diz o presidente do concelho; « He certo que não obtiveram a faculdade de desthronar a rainha (*applausos*); mas obtiveram a garantia de tres potencias muito interessadas de a sustentar. »

Qual era o fim da expedição sahida do Porto, debaixo do commando do presidente da junta? Vejamos como se explica a tal respeito o *duque de Wellington*: « Era este o estado das cousas, e a situação equilibrada dos sectarios da rainha e da insurreição, quando se verificou que o general commandante das tropas insurgentes do Porto, em numero de 3 ou 4, ou 5 mil homens (o numero não vem ao caso) as embarcou naquelle ponto, com intenção de as conduzir á capital para DESTHRONAR A RAINHA, obrigando S. Magestade a sahir do paço, e provavelmente a refugiar-se a bordo de um navio de guerra britannico. » (*Profunda sensação*).

Que me dizem ainda a isto os Srs. que seguiram a causa revolucionaria, e se alistaram debaixo das bandeiras da junta do Porto? Será verdade que existem Portuguezes entre nós, que intentam desthronar a nossa sempre chara e adorada rainha? Será verdade que existe entre nós alguem que intenta fazê-la sahir dos seus reaes paços, e refugia-la a bordo de um navio de guerra britannico? Será verdade que existe entre nós alguem que pretenda mimosear-nos com uma republica? Se isto he verdade, que taes individuos sejam conhecidos; mas, se isto não he verdade, lancemos para fóra dos Portuguezes uma semelhante nodoa. Eu espero que os Srs., contra quem estas accusações fôram dirigidas no parlamento, não deixem de explicar-se leal e francamente sobre este objecto.

Cumpre notar de passagem, que, se tal republica se verificasse, he fôrça confessar que seria a republica mais aristocrata, que se tem visto. (*Hilaridade geral*).

Seria esta republica moderna o avesso das republicas antigas: ninguem ignora que os homens denominados *populares* tiveram cuidado de se nomear reciprocamente *marquezes, condes, viscondes e barões* (*apoiados geraes — Vozes*: He verdade).

E note-se bem, que ainda não temos conhecimento dessa lista de novos titulares feitos pela junta revolucionaria. Ha de ser curiosa!.....

Em confirmação de tudo quanto referi, poderei fazer leitura á camara de um importante documento que felizmente cahio nas minhas mãos — ei-lo-aqui:

« *Illm. e Exm. Sr.* — Apezar de haver pedido a exoneração no cargo de governador civil do districto de Vianna, para que S. M. houve por bem nomear-me, não significa esta minha escusa, que pretenda affastar-me de concorrer com o mais cordeal apoio, que possa prestar á administração actual, que tanto pelos caracteres illustres de que he composta, como pelos actos já publicados, desde que tomou conta da direcção dos negocios publicos, tem a seu favor o mais vivo apoio da opinião publica, verdadeiro sustentaculo dos governos.

« Nesta intelligencia, julgo ter direito a usar com V. Ex. de toda a franqueza que me he propria, narrando-lhe o que se segue, e pedindo-lhe em remuneração de *todos os meus serviços e soffrimentos as graças* que supplico, e em que mui seriamente está compromettida a minha honra. Não póde ser desconhecido a V. Ex., que na passada lide eleitoral, eu fui designado pela coallisão para ser o chefe, nesta provincia, da eleição opposicionista. O que então se passou foi notorio pela imprensa, e por isso me abstenho de historia-lo. Todos os cavalheiros que se empenharam commigo nesta luta, trabalharam com a maior dedicação, e muito principalmente João Nuno Silverio Cerqueira Gomes de Lima, juiz de direito de Ponte-de-Lima (já então uma das victimas do ominoso decreto do 1.º de agosto pelos successos eleitoraes de Santa-Marinha-d'Arcozelo, de que V. Ex. não deixará de recordar-se ainda); o bacharel formado em direito, Gonçalo Manoel da Rocha Barros, e Antonio José da Silva Machado, recebedor que foi do concelho de Ponte-de-Lima, e expulso deste emprego por opposicionista ao ministerio Cabral. — A fôrça bruta, os excessos das autoridades, e as fraudes dos recenseamentos, conseguiram illudir a nossa victoria: e então eu e os tres individuos mencionados combinámos aproveitar dos horrores praticados *um germen*, que poderiamos fazer desenvolver ao diante, quando a necessidade forçasse a isso. — Deu-se esta necessidade, e lá appareceu o desenvolvimento na *revolta popular*, a que não era possivel dar-se um plano regular, mas da qual se podiam tirar os bons resultados. Felizmente o nosso projecto não falhou, e soprado nesta provincia, e sustentado pelo tempo sufficiente, até que se repetisse o echo nas outras, como calculavamos detrás da cortina, se desabou o monstro que nos opprimia, e ameaçava devorar-nos.

« Escolhêmos como instrumento forte o povo do concelho de Soajo, e elle sustentou o papel o melhor possivel, e deu ao movimento popular um impulso superior á nossa expectação. Menciono tudo isto, para que V. Exc. possa tomar em consideração os bons serviços destes tres homens, sempre incansaveis na defesa da liberdade, e a quem tudo se deve para ella tornar a renascer, e presentemente para a pacificação do districto, em que igualmente teem sido incansaveis logo que appareceu o ministerio de que V. Exc. he tão digno membro. . . . .

« Bertiandos, 9 de junho de 1846.

« (Assignado) *Visconde de Bertiandos.* »

Eu sinto na realidade causar a camara (*vozes, nada, nada, falle, falle*); mas eu entendo que ha certos factos que não pódem deixar de esclarecer-se, tanto mais que elles fôram adulterados, para se fazerem accusações injustas contra nós (*apoiados*).

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE MARÇO DE 1848.

Hontem transmittimos nós aos leitores as informações que colhêmos acerca da luta entre o subdelegado de Taquaritinga e Sebastião Lins: hoje vimos communicar-lhes que pessôas chegadas do Bonito asseguram ter succumbido ahi a um tiro de bacamarte o subdelegado Joaquim José Esteves!..

Quem se recordar de que essas paragens eram indicadas como duas das estancias em que as rixas e as intrigas tinham chegado ao estado perigoso, em que quasi nunca deixam de apparecer acontecimentos analogos a esses de que temos fallado, certo se inclinará a crêr em tudo quanto se ha dito a respeito dos outros lugares, e tremerá com nosco pela sorte daquelles dos nossos irmãos que os habitam. De feito, quando as molas da machina governativa se enfraquecem por tal fórma, que os agentes da autoridade, isto he, os que devem de velar por nós, como mantenedores da ordem publica, são as primeiras victimas do furor dos particulares, parece que somos chegados a mui criticas circumstancias, — parece que nos vamos approximando á condição miseravel dos povos que, sem lei que os garanta, ou havendo perdido a fé que tinham nas instituições, apressam-se a valêr-se das proprias fôrças para vingar-se do individuo por quem se suppõem offendidos em seus direitos, ou elle pertença ás ultimas camadas da sociedade, ou esteja em posição elevada, e, por conseguinte, capaz de protegê-lo contra os ataques daquelles cujos recursos cifram-se nos que lhes pódem resultar dos debeis braços!.. Deos se amercie de nós, e oriente aos que se acham encarregados da direcção dos negocios desta terra, para que acertem com os alvitres mais apropriados a afastar-nos de semelhante condição, — sem que se gerem novos odios, — sem que ainda mais se exarcebem os animos dos que, pouco illustrados talvez, não recuam ante o crime, quando chegam a persuadir-se de que só por meio delle tocarão ao seu alvo.

Pela galera ingleza *Sword-Fish*, entrada neste porto com 29 dias de viagem, recebêmos gazetas de Londres até 25 do mez passado. As noticias de Paris chegavam até 24, as de Hespanha até 17, as de Portugal té 18, e as de Napoles até 14.

O estado financeiro, tanto da Grãa-Bretanha como do continente, nada novo apresentava. Apezar das remessas de especie que de continuo iam chegando de todas as paragens; havia pouca abundancia de ouro em Londres, e o preço deste metal era 0,57 mais caro do que em Hamburgo, e 0,26 do que em Paris.

As transacções commerciaes manifestavam pouca actividade: todavia o algodão era mui procurado.

Na bolça de Londres do dia 24 os fundos inglezes e estrangeiros soffreram uma baixa em consequencia das noticias de Paris, recebidas pelo telegrapho; comtudo, a ultima cotação dos *consols* foi 89, e a do 5 % brasileiro 85.

As noticias publicas são da maior importancia. S. M. el-rei do Piemonte concedeu aos seus subditos uma constituição, sobre as mesmas bases que a constituição napolitana, publicada nos primeiros dias de fevereiro.

O grão-duque de Toscana annunciára tambem a promulgação de uma constituição, e suppunha-se que S. S. seria obrigado a seguir este exemplo.

A revolução da Sicilia ainda se não havia concluido, e os povos dessa ilha reclamavam pela constituição de 1812, por um parlamento especial e um vice-rei. Julgava-se que S. M. el-rei Fernando cederia ás exigencias dos Sicilianos; entretanto, as hostilidades ainda continuavam em alguns pontos da ilha; e por causa de um engano lamentavel, a cidade de Messina havia sido bombardeada pelas tropas napolitanas, intrincheiradas no castello.

Em Baviera haviam apparecido graves disturbios, e o povo de Munich, insuflado pelos partidarios dos jesuitas, sublevára-se com o fim de obrigar a el-rei Luiz a apartar-se da condessa Landsfeld, a célebre Lola Montes.

Na Irlanda, os camponezes, excitados pelos padres e bispos catholicos, se oppozeram á execução das leis repressivas, votadas ultimamente pelo parlamento da Grãa-Bretanha. Continuavam os incendios e assassinatos em grande escala, apezar das numerosas execuções capitaes que já houveram lugar. Entretanto, esperava-se que as cousas melhorassem logo, nesse desgraçado paiz, em rasão de uma carta apostolica que S. S. Pio IX endereçára aos arcebispos e bispos da Irlanda, prohibindo-lhes qualquer ingerencia nos negocios politicos.

O marquez de Lansdowne apresentára no parlamento um bill, autorisando o governo a entabolar negociações diplomaticas com a S. Sé. O bill, ácerca da emancipação dos Israelitas, passára em segunda leitura por uma maioria diminuta; e na camara dos lords se haviam agitado importantes discussões a respeito do trafico da escravatura. Na camara dos communs apresentára-se um bill, relativo ás terras feudaes, assim como o orçamento para o proximo anno financeiro.

Grande exaltação popular reinava em todos os paizes da Europa, e appareceram disturbios na propria cidade de Vienna, nesse sanctuario do absolutismo; mas, ainda que esses eventos sejam de summa importancia, deixalos-hemos de parte, por hoje, afim de occupar-nos com o acontecimento do dia, — a revolução que teve lugar em Paris em 22 e 23 do p. p. mez.

Os nossos leitores se hão de lembrar que o ministerio Guizot, fiado na maioria que, na camara, lhe proporcionára a corrupção, como meio governamental, se recusára a fazer qualquer concessão, e respondêra ás justas manifestações da opinião publica com medidas repressivas, e insolente ostentação de fôrça armada. Semelhante obstinação produzio desastrosas consequencias.

A commissão encarregada de redigir a resposta á falla do throno, havia incluido um paragrapho relativo ás manifestações que ultimamente tiveram lugar em pró da refórma eleitoral, e em que tomára parte grande numero de pares de França, deputados, magistrados e outras personagens de alta categoria. Este paragrapho attribuia estas manifestações ao desenvolvimento de paixões *hostis*, e offerecia o concurso das camaras para reprimi-las.

Violenta discussão teve lugar na camara ácerca deste paragrapho.

Uma emenda offerecida por alguns membros pertencentes á fracção da camara, denominada—*os jovens conservadores*, foi rejeitada por uma maioria de alguns votos, e os deputados da opposição abandonaram a camara.

Nos ultimos dias da discussão do projecto da resposta á falla do throno, a camara dos deputados testemunhou scenas da maior violencia; os oradores da opposição compararam o ministerio Guizot com o ministerio de Polignac e Peyronet, ameaçaram o governo com a reproducção dos acontecimentos de julho de 1830. Não obstante, o ministerio persistia em prohibir os banquetes eleitoraes, porque os reputava oppostos ao artigo 291 do codigo penal, sem se lembrar que os seus membros mais preeminentes, por varias vezes, haviam presidido banquetes refórmistas, e provocado manifestações populares contra o governo daquella época. A opposição pela sua parte protestou defender os seus direitos, e novo banquete foi annunciado, nas gazetas reformistas, para domingo, 20 de fevereiro. Este banquete devia de ter lugar nos Campos Eliseos, e os principaes membros da commissão refórmista deviam dirigir-se á sala do banquete, acompanhados por grande parte da guarda nacional e da população industriosa de Paris, pelos mancebos das academias de direito e medicina, no numero de mais de 6:000, e por varias deputações dos diversos departamentos. Recommendára-se aos guardas nacionaes que fossem desarmados, afim de que essa manifestação tivesse um caracter legal e pacifico, e que o governo não tivesse pretexto algum para recorrer á fôrça.

O gabinete, pela sua parte, preparava os seus costumados meios de persuasão; elevára a guarnição da capital a 80,000 homens de tropa de linha, afóra a guarda municipal. Muitos regimentos, tanto de cavallaria como de infantaria, achavam-se nas cidades vizinhas, promptos ao primeiro signal; e, nos arsenaes de Douay e de Vincennes, preparava-se a artilharia necessaria para completar o armamento dos fortes *detachés*. As tropas receberam viveres e munições para quatro dias, e o heroe das *Transnonaines*, o novo duque d'Isly, manifestára a intenção de metralhar a *canalha*.

Nem por isso os deputados da opposição esmoreceram; apenas, para evitarem um conflicto, mudaram o dia designado para o banquete, e decidiram que teria lugar na terça-feira proxima, dia em que o povo se achava occupado nos seus trabalhos; e na segunda-feira, interpellaram o governo, afim de saberem se pretendia oppôr-se por via de fôrça á realisação do banquete. Duchatel respondeu que havia de prohibir formalmente qualquer demonstração deste genero. A' noite, o prefeito de policia publicou uma proclamação, prohibindo qualquer ajuntamento de povo, e o general commandante da guarda nacional baixou uma ordem do dia, vedando a todos os guardas que se apresentassem fardados, sem ordem dos chefes respectivos.

Em consequencia destes actos do governo, os deputados da opposição decidiram que o banquete não teria lugar; endereçaram ao povo uma proclamação, recommendando-lhe socego, e aventaram que no outro dia proporiam a accusação dos ministros, e, no caso deste recurso lhes ser negado, resignariam os seus lugares.

Entretanto, raiou o dia 22; o governo occupou com a tropa de linha os pontos mais importantes da capital, e ficou á espera dos acontecimentos.

Sem embargo da proclamação do prefeito de policia, as ruas de Paris se apinhoaram de povo, desde as 10 horas da manhãa; e logo ás 11, um esquadrão da guarda municipal, estacionado] ao pé do palacio de Guizot, dispersou o povo, que alçava os gritos: *Viva a refórma, fóra Guizot*; e entoava em côro a *marselheza* e outros hymnos revolucionarios. Por volta de meio-dia, os mancebos das academias dirigiram-se ao escriptorio da redacção do *National*, levando-lhe uma cópia da petição que haviam endereçado á camara dos deputados, requerendo que o gabinete fôsse posto em accusação, e atravessaram as ruas, sem que a policia se lhes oppozesse. Nas mesmas horas, Guizot dirigio-se á camara, através do immenso cardume de povo, que occupava a praça da Revolução e ponte da Concordia, e acolheu-o com gritos de indignação. Os bancos da opposição estavam desertos; mas ás tres horas, Odillon Barrot entrou na sala, acompanhado por Duvergier de Hauranne, Marie, Thiers, Garnier Pages, etc., e assim que se terminou a discussão encetada, subio a tribuna, e depositou sobre a mesa uma proposição formal, para que os ministros fôssem postos em accusação. Guizot, fiado nos 100,000 soldados que reunira na capital, zombou de semelhante demonstração, e o presidente da camara levantou a sessão.

Eram 5 horas da tarde; a mór parte das lojas estavam fechadas; e as ruas e praças apinhoadas de povo, que já principiava a descalçar as ruas para se formarem as trincheiras [*barricades*). Os tambores da guarda nacional tocavam rebate, ao passo que na rua de Saint-Honoré, os dragões accommettiam o povo, e causavam grande matança: eis o signal da revolução. A's 6 horas e meia, o povo já se achava na posse da rua de Rivoli, e a tinha descalçado. O palacio de Guizot estava cheio de soldados, e soffrêra repetidos ataques; neste momento chegaram varios batalhões da guarda nacional, e, em vez de atacarem os insurgentes, alçaram os gritos: *Viva a refórma, fóra Guizot*, e se fraternisaram com o povo, protestando partilharem os seus sentimentos e perigos.

Entretanto, encarniçada peleja se travava na rua dos *Petits Pères*, e no mercado dos *Innocentes*; e a terceira legião da guarda nacional se declarava em favor do povo; a guarda municipal recebeu ordem para accommette-la; a guarda nacional a esperou de bayoneta calada, e um sanguinolento conflicto estava para se travar, quando o coronel da legião avançou para frente, e bradou: — *Soldados, alto! respeitai o povo!* Estas palavras fôram sufficientes para desanimarem os guardas municipaes, que, com as armas aos hombros, se retiraram para os seus postos.

Nos *faubourgs* de S.-Diniz e S.-Antonio, a luta foi mais sanguinolenta, assim como na rua de Montmartre, onde o fogo durou toda a noite. Ás tres horas da madrugada, a guarda nacional quasi que se havia passado toda para a banda do povo, assim como alguns regimentos de tropa de linha; e o coronel da segunda legião da guarda nacional se dirigio ás Tulherias, e annunciou a Luiz Philippe que não contasse mais com os soldados do seu commando. S. M., mesmo dos paços reaes, estava ouvindo os gritos do povo e dos guardas, que bradavam: *Viva a refórma e fóra Guizot*; e ás 4 horas da madrugada, annunciou-se ao povo a demissão do ministerio, e cessou o fogo.

A camara dos deputados reunio-se ás horas do costume; os membros da esquerda occupavam os respectivos lugares, e um delles, Mr. Vavin, deputado por Paris, subio á tribuna e pedio ao ministro do interior contas ácerca dos acontecimentos da vespera, Guizot levantou-se para responder-lhe, e disse que, tendo S. M. encarregado ao conde Molé a organisação de um gabinete, os actuaes ministros só conservavam as pastas interinamente, para evitar maiores disturbios. Esta declaração foi recebida com muitos applausos, e Odillon Barrot annuio a que se adiasse a accusação dos ministros.

Entre as victimas mais distinctas da revolução, conta-se o tenente-general, par de França, Tiburcio Sebastiani.

Ao encerrar-se a sessão da camara, no dia 23, annunciára-se a nomeação de novo gabinete, composto pela maneira seguinte: presidente do concelho e ministro dos negocios estrangeiros, o conde de Molé; interior, M. Dufaure; justiça, M. Vivien; marinha, M. Billaut; agricultura e commercio, M. Gouin; fazenda, M. Hypolito Passy; instrucção, M. de Tocqueville; obras publicas, M. Lanyer ou conde Daru.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 5:175,887

Descarrega hoje, 28 de março.

Barca — *Carolina* — bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	6:206,976
Diversas provincias	170,437
	6:377,413

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 2:103,490

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Camaragibe; 3 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiro, José Alves Pereira.

Idem; 3 dias, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, capitão Cosme José de Sousa, equipagem 4, carga assucar; ao capitão.

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, de 16 toneladas, capitão João Francisco Alves, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Declarações

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, fio de algodão e pavios: quem ditos generos tiver e quizer fornecer comparecerá no dia 30 do corrente mez, ao meio-dia, na sala da directoria do mesmo arsenal, trazendo sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada, a fim de, a vista dos concurrentes, serem abertas as mesmas propostas, e de dar-se a conveniente preferencia.

Arsenal de guerra, 27 de março de 1848.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra precisa comprar, para sustento dos educandos do mesmo arsenal, do primeiro de abril vindouro ao ultimo de junho do corrente anno, os seguintes generos: arroz branco; assucar branco; azeite doce; bacalhão; carne secca; dita verde; chá hysson; farinha; feijão; lenha; toucinho; vinagre e pães: quem taes generos tiver da melhor qualidade, e os quizer fornecer por aquelle prazo, dirija-se a directoria do dito arsenal no dia 30 do corrente mez ao meio-dia, levando suas propostas, afim de serem abertas em presença dos proponentes, e dar-se a preferencia a aquelle que melhor genero offerecer, e mais vantagens em proveito do estabelecimento.

Felix Cavalcante de Albuquerque Mello,
Pedagogo.

ARSENAL DE MARINHA.

Precisando esta repartição de alguns serventes livres, ou escravos, para o seu serviço e da obra do caes que se está fazendo no porto; manda o Illm. Sr. inspector convidar a quem possa bem servir sôb esse titulo, com o jornal ora estabelecido, á apresentar-se-lhe com toda a brevidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 24 de março de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatutos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 2 DE ABRIL,

a beneficio da joven Jesuina, se representa o grande drama

A verdadeira D. Ignez de Castro,

a qual será decorada com a linda vista da fonte dos amores de Ignez, denominada depois a fonte das Lagrimas: será ornada com o repuxo e o mesmo brilhantismo com que em 1836 foi em beneficio da primeira dama, que foi tal a concurrencia, que, não cabendo o povo na platéa, mas de 50 pessoas gozaram o espectaculo da caixa do theatro.

Não estando mais em uso na côrte deste imperio os dramas sacros no tempo da Quaresma, mas os romanticos, a beneficiada lançou mão do tão interessante drama — *A verdadeira D. Ignez* — de composição do immortal Ferreira, que nas scenas patheticas da infanta de Navarra com Ignez, os meninos Affonso e Diniz com o rei seu avô, e outras passagens lindas e agradaveis, tanta differença faz da tragedia de João Baptista.

[Principiará as horas do costume.]

Grandecosmorama

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto a Congregação, as seguintes vistas:

1.º A coroação do Sr. D. Pedro II. Esta allegoria representa o imperador sobre uma esphera, recebendo as felicitações das provincias, em commissão, tendo dos lados dous indigenas, do sul e do norte; e na base, a justiça e a virtude: representando o resto do quadro muito povo e tropa, e alguns pedaços de paisagens do Brasil.

2.º O interior da matriz de S.-José, que aqui se está edificando, delineado por A. H. Willmer.

3.º A cidade do Rio-de-Janeiro pelo lado da igreja de N. S. da Gloria.

4.º A cidade de Lisbôa pelo lado da Almada.

5.º A rua d'Alcalla em Madrid.

6.º A passagem de Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.

7.º O interior de um convento na Belgica.

8.º A cidade de Tunis, em Argel, pelo lado do palacio do governo.

9.º A cidade de Zurich, na Suissa, pelo lado do rio.

10. A cidade de Messina na Italia.

11. O palacio do rei em Stockholmo, pelo lado do mar.

12. A cidade de Napoles.

13. Uma casa de campo, na Polonia, em uma noite de lua.

14. Um Bazar na cidade de Florença.

15. Uma cascata em Tyrol, n'Austria.

Adverte-se que os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 1,000 rs. para homem, e a 500 rs. para as senhoras e meninos, e só poderão ter entrada as pessoas que fôrem decentemente vestidas.

Elementos de direito natural,

pelo doutor P. Autran da Matta Albuquerque: obra approvada pelos Srs. lentes do curso juridico para servir de texto ás lições do direito natural, 1 v., 1848: na livraria do doutor B. Coutinho, na esquina do Collegio.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o patacho nacional *Flor-de-Maria*, por ter o seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer mandar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario, João Dously, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Rio-Grande-do-Sul com escala por S.-Catharina sahe, no dia 28 do corrente, o patacho *Espadarte*: quem quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, trate na rua da Cadeia, n. 40.

— Para a ilha de San-Miguel tem de seguir viagem com muita brevidade o brigue portuguez *Oliveira*, capitão Antonio Francisco de Rezende, por já ter parte de sua carga a bordo e outra tratada: quem ainda pretender carregar ou ir de passagem se entenderá com o mesmo capitão, ou com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

— Para a Bahia pretende sahir, até o dia 31 do corrente, o hiate *San-Benedicto*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou a rua do Amorim, n. 19.

— Antonio de Almeida Junior embarcou na Bahia, no hiate *San-Benedicto*, um caixão com louça com a marca D F B S, a entregar a ordem: quem fôr o dono entenda-se na rua do Amorim, n. 19.

Leilões.

— Russell Mellors & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado: hoje, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, dos restos, ou remanescentes que possam existir ou salvar-se da galera americana *Pacific*, capitão Luther Little, encalhada e perdida no recife deste porto, onde tocou para refrescar, ao fazer-se de vela para o de New-Bedford; julgando-se consistirem taes restos, ou remanescentes em parte do casco, mastros, duas correntes e duas amarras de ferro afundadas, e tudo quanto mais o arrematante possa salvar da dita galera no lugar onde se acha; assim como uma pilha de lenha, ou páos, ora existente no Forte-do-Mattos, e cascos vasios e outros cheios de aduellas, no trapiche do Ramos, em os quaes lugares os pretendentes pódem examinar taes objectos com antecedencia: quarta-feira, 29 do corrente, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm infallivelmente as rodas da terceira quinta parte desta loteria no dia 8 de abril proximo, pelo que o thesoureiro convida a comprarem o resto dos bilhetes.

— Francisco Gonçalves de Moraes, Dr. em medicina pela faculdade do Rio-de-Janeiro, offerece seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, na rua da Cadeia-Velha, no segundo andar do sobrado n. 29.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja desempedida, para tomar conta de uma criação inteira, e que tenha bom e bastante leite novo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

O TRIBUNO N. 95,

está á venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; he um resto, a elle emquanto he tempo. Inda ha no mesmo lugar um resto do n. 94.

— « Fica em meu podêr uma escrava de nação, de nome Maria, pertencente ao Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, para a vender pela quantia de 400,000 rs. dinheiro a vista, cuja quantia entregarei ao mesmo senhor a vista deste. — Pernambuco, 7 de abril de 1847. »

O Sr. que passou o fica acima, he advertido que, se no prazo de 3 dias contados desta data, não entregar a importancia mencionada no seu vale, será seu nome publicado por extenso, pois o annunciante já está falto de paciencia para soffrer mais mangações. — Pernambuco, 26 de março de 1848.

— O abaixo assignado scientifica as pessôas que lhe teem encommendado traves, que agora chegou-lhe uma porção de 30 a 40 palmos de comprido, e por isso pódem vir vê-las.

J. O. Campos.

— Madama Millochau roga a senhora a quem confiou o seu livro de amostras de bicos pretos, na semana passada, de ter a bondade de o mandar entregar, pois faz muita falta nesse tempo de Quaresma, e prejuizo notavel, por ter nesse livro posto os padrões de bicos verdadeiros e de todas as larguras.

— Na rua Nova, loja n. 58, aluga-se um moleque, costumado a servir casas, e que tambem sabe comprar e fazer todo o serviço interno de uma casa, sendo de 15 annos de idade.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Dias da Silva, filho de Antonio Dias da Silva, natural da freguezia de San-Salvador, de Moreira-da-Maya, bispado do Porto, a negocio que diz respeito a sua familia: nas Cinco-Pontas, padaria n. 38, de Joaquim Antonio do Forno.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 7.

— Precisa-se de um feitor para um sitio muito perto da praça, ou de um homem de idade, que se subjeite ao trabalho do mesmo sitio: atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro, n. 46.

— Na loja de ferragens da rua da Conceição do Recife, n. 56, deseja-se fallar ao Sr. José de Sá Leitão Arnozo, a negocio de seu interesse.

— Perdeu-se uma carteira com 61$ rs. em cedulas, sendo uma de 20$ rs., amarella, 6 de 5$ rs. e 1 de mil rs., um bilhete de aferição de vara e covado, com licença de vender fazendas, uma conta das mesmas fazendas, na importancia de cem mil rs., a pagar ao Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães, e mais alguns papeis de contas de outras fazendas compradas: a dita carteira foi perdida da rua da Cadeia de S.-Antonio ao trapiche novo, por diversas ruas: e como a pessoa que a perdeu he bastante pobre, e trazia este dinheiro para compra de outras fazendas, roga a pessoa que a achou de entregar na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21, que receberá a quarta parte do valor perdido.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se ao largo do Carmo, venda n. 1.

— Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa, ou botiquim, o qual sabe cozinhar o diario de uma casa, e he de boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Quem annunciou querer comprar um palanquim em bom uso, dirija-se a rua das Flores, n. 29.

— *A Voz do Brasil* n. 22 está á venda nos lugares já annunciados. Este numero está digno de ser lido, por ter pedacinhos de ouro. A elle, freguezes, emquanto he cêdo.

— Precisa-se fallar com a Snra. D. Silvana, filha do fallecido Miguel Vieira, natural do Passo-de-Camaragibe, provincia das Alagôas, para negocio que muito interessa a mesma senhora: na rua do Queimado, loja n. 4, ou annuncie sua morada.

— Precisa-se de uma ama capaz, que saiba bem cozinhar, e fazer as compras de uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro, de 10 a 14 annos, que tenha ou não pratica de venda, sendo Brasileiro [do matto] ou Portuguez, e que dê fiador á sua conducta: no pateo do Paraizo, n. 20.

--- O abaixo assignado, tendo já mui formalmente denunciado ao publico, que o Sr. José Antonio de Magalhães Bastos pretendia haver fraudulentamente do abaixo assignado a quantia de 2:800,000 rs., por meio de uma lettra falsa, na qual estão firmados como sacador o mesmo Bastos, como sacado o aceitante Manoel Francisco Angeiras, e o abaixo assignado como endossador; esperava o abaixo assignado que o Sr. Bastos, corrido e envergonhado de ver patentes ao publico suas tão vergonhosas falcatruas, cuja publicidade serve principalmente para confirmar o máo conceito em que geralmente he tido no que respeita á boa fé e lealdade em suas transacções, se remetteria ao silencio.

Assombrou, portanto, ao abaixo assignado a impudencia e descaramento com que o Sr. Bastos appareceu com o seu annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* deste corrente anno, n. 49, pagina 3.ª, columna 1.ª, asseverando a veracidade da firma, e attribuindo ao abaixo assignado a má fé de que só he capaz o Sr. Bastos.

He, pois, forçado o abaixo assignado a revelar ao publico todas as circumstancias dessa farça, com que o Sr. Bastos pretende defrauda-lo de parte de sua fortuna; e ao mesmo passo destruir [quanto em seu dito annuncio avançou o Sr. Bastos.

Em fins de março a principios de abril do anno proximo passado, indo o abaixo assignado a essa cidade do Recife a tratar de negocios seus, ahi lhe foi apresentada pelo Sr. José Pires de Moraes a lettra em questão, na qual estava a firma do abaixo assignado como endossador; e como este nenhuma lettra tivesse jámais endossado a Angeiras, e nem transacções algumas jámais tivesse com o Sr. Bastos, declarou ao dito Sr. Moraes que recusava pagar a lettra, porque era falsa; e para assim obrar tinha tanta maior rasão quanto havia reconhecido que a sua firma, apezar de cuidadosamente imitada, era comtudo differente. Mas o abaixo assignado declarou mui formalmente a falsidade da lettra, declarando que a não pagava: he, portanto falso o que allega o Sr. Bastos, que o abaixo assignado pedira 6 mezes de prazo.

Nessa mesma occasião, quando o abaixo assignado ainda se achava no Recife, chegou ahi a noticia da que o Sr. Bastos fôra preso no Rio-Grande-do-Norte, e remettido para a Parahida. A' tal noticia, o abaixo assignado partio immediatamente para a Parahiba a tratar de aproveitar a occasião em que o Sr. Bastos se achava detido na prisão por outro crime semelhante, a ver se, aproveitando-se dessa opportunidade, conseguia desenvencilhar-se dessa tramoia que lhe armára o Sr. Bastos: e mais tambem para entender-se com o Sr. Angeiras, cuja assignatura estava em dita lettra, como aceitante.

Chegando á Parahiba, entendeu-se com o Sr. Angeiras, que assombrado lhe declarou que tal lettra nunca havia aceitado. Em seguida procurou o abaixo assignado entender-se com o Sr. Bastos sobre tal negocio, e este Sr., aterrando-se [sem duvida por causa de sua então bem má situação] com o que o abaixo assignado lhe teve de exprobrar, declarou-lhe que elle tambem fôra illudido; que tudo se havia de desfazer; mas rogava ao abaixo assignado, que não publicasse tal, emquanto elle se achasse preso, etc. Sempre, porém, que o abaixo assignado exigia do Sr. Bastos, que mandasse vir a lettra, para acabar-se com toda essa velhacada emquanto era tempo, este tergiversava, procurava evasivas, e nenhuma resposta decisiva dava.

Em vista do que, o abaixo assignado que conheceu ainda nessa occasião a má fé e deslealdade do Sr.Bastos, e receando de deixar escapar tão bella occasião (como afinal veio a succeder) de coagir o Sr. Bastos pelos meios legaes a acabar com tal tramoia, e ao mesmo tempo de puni-lo pelo crime que commettêra, procurou a um seu parente, que por sua posição e profissão (este mesmo de quem falla o Sr. Bastos no seu annuncio, e cuja probidade he o primeiro a reconhecer) estava habilitado a dirigir e patrocinar ao abaixo assignado nesse negocio. Infelizmente, porém, este parente do abaixo assignado, estreitamente ligado em amizade a pessoas que por outros titulos se interessavam na sorte do Sr. Bastos se interessava tambem por este, e por esta rasão o dito parente do abaixo assignado, não só se recusou a ajuda-lo então, como até com este se interessou afim de que nenhum passo desse acerca de tal negocio, o qual, no seu entender, compl cava mui seriamente a já tão difficil posição do Sr. Bastos; e depois de assim se interessar com o abaixo assignado afim de não proceder naquella occasião nem civil nem criminalmente contra o Sr. Bastos, compromettou-se a empregar seu valimento para este que acabava de receber delle importantes serviços, afim de obter que amigavelmente terminasse aquelle negocio, tão vergonhoso para o Sr. Bastos, qual a falsificação de firmas de outros, constituindo estes em obrigação de pagar grossas sommas que não deviam.

A estas solicitações do seu parente cedeu o abaixo assignado, que esperou que aquelle se occupasse immediatamente de terminar aquella questão. Assim, porém, não succedeu, porque o dito parente do abaixo assignado teve de, nessa época, sahir da Parahiba por alguns dias [como bem se ha de recordar o Sr. Bastos] e durante essa ausencia foi o Sr. Bastos solto, e retirou-se desta provincia.

Em maio do mesmo anno, o Sr. José Dias da Silva escreveu ao abaixo assignado avisando-o de que possuia essa lettra que estava a vencer-se, e exigindo o seu pagamento.

O abaixo assignado respondeu ao Sr. Dias que tal lettra era falsa, e tanto que o mesmo Sr. Bastos, seu sacador, protestára faze-la desapparecer na occasião da apresentação pelo Sr. Moraes. Tempos depois, tendo o abaixo assignado de ir ao Recife, o mesmo seu parente dirigio uma carta ao Sr. Bastos, na qual dava a conhecer que desejava ver terminada amigavelmente essa questão. O Sr. Bastos então declarou ao abaixo assignado que tudo estava acabado, que a lettra tinha sido innutilisada, etc. E por isto he que o abaixo assignado descansou, e não deu mais passo algum. Eis-aqui pouco mais ou menos como estas cousas se passaram.

Hoje conhece o abaixo assignado, e o seu parente se ha de convencer, que erraram mui crassamente em não segurar o Sr. Bastos emquanto estava na gaiola.

Para não ser tão enfadonho, que bem longo já vai este annuncio, resume-se á falsidade do quanto allegou o Sr. Bastos em seu annuncio:

1.º He falso que o abaixo assignado houvesse pedido prazo para pagar tal lettra. Antes declarou sempre mui formalmente que a não pagava por que era falsa.

2.º O annuncio, feito pelo abaixo assignado no *Diario de Pernambuco* de 7 de julho de 1847, responde á sua primeira pergunta.

3.º He falso que o abaixo assignado houvesse recebido aviso algum do respectivo escrivão na occasião do protesto da lettra em questão; e o documento abaixo, sôb n. 1, o prova com tanta evidencidade, que nada mais he preciso accrescentar.

Deve o abaixo assignado fazer notar que o agente do Sr. Bastos, que apresentou a lettra para protestar, procurou com todo o cuidado evitar que o escrivão fizesse os avisos do estylo, illudindo até o dito escrivão !!! ..... E teve o Sr. Bastos a impudidade de allegar pela imprensa um aviso que se não fez!

4.º He falso que o abaixo assignado offerecesse outras lettras em pagamento dessa.

5.º He falso, finalmente, que o abaixo assignado se valesse do empenho desse seu parente de que falla o Sr. Bastos: — já que nisso toca o Sr. Bastos, dir-lhe-ha o abaixo assignado, que mais que muito deseja que o Sr. Bastos publique essa carta, pois que he o meio desse parente do abaixo assignado, homem de probidade, como reconhece o Sr. Bastos, dizer pela imprensa o que ha a tal respeito. Oh Sr. Bastos, por quem he, faça isso!

Termina o abaixo assignado referindo-se ao annuncio que com este he publicado pelo Sr. Angeiras, cuja firma figura nessa lettra, como aceitante, o qual declara a falsidade della.

Nada mais accrescenta o abaixo assignado senão que o publico conhece bem o Sr. Bastos, sabe de quanto elle he capaz. O publico fará justiça ao abaixo assignado.

Ao Sr. Bastos espera no fôro para sustentar seu direito.

Antonio Jacintho do Amaral Aragão.

Parahiba, 18 de março de 1848.

DOCUMENTO N. 1.

« Diz Antonio Jacintho do Amaral Aragão, que para bem de seu direito precisa que o tabellião publico deste termo, Manoel da Natividade Victor, certifique: 1.º, se, no anno proximo passado de 1847, lhe foi apresentada uma lettra sacada por José Antonio de Magalhães Bastos, na qual figuram o nome de Manoel Francisco Angeiras, como aceitante, e o do supplicante como endossador, para protestar; 2.º, qual a importancia della, e qual a data em que dita lettra lhe foi apresentada; 3.º, se effectivamente o dito tabellião lavrou o protesto; 4.º, se, sendo aquella lettra apresentada para protestar, o dito tabellião fez os necessarios avisos tanto a pessôa cujo nome nella estava na qualidade de aceitante, como a que nella figurava de endossador; 5.º, finalmente, no caso de não ter feito esses avisos, qual o motivo por que assim obrou. E para isso, o supplicante pede a V.S., Illm Sr. Dr. juiz de direito do civel, que se sirva mandar certificar ácerca do referido. E receberá mercê. Parahiba, 13 de março de 1848.--*Antonio Jacintho do Amaral Aragão.*—Certifique do que constar. Parahiba, 13 de março de 1848.—*Luna Freire.*—Eu escrivão abaixo assignado certifico que em dias do anno proximo passado veio ao meu cartorio Felicio José Vaz de Oliveira, com uma lettra da quantia de dous contos e tantos mil réis, requerendo-me a protestasse, a qual lettra aceitei, e querendo avisar tanto o devedor como o endossador disse-me o tal Felicio que não precisava, porque já estava tratado com ambos esperar, e á vista do mesmo protesto se verá, de maneira que a vista deste dito não foi avisado o devedor, e nem o endossador. Certifico, outro sim, que a dita lettra era passada a favor de José Antonio de Magalhães Bastos, apresentada pelo socio deste o dito Feliciano, que he outro iguala o dito Bastos, e he o que tenho a certificar que não declaro melhor por não ter lembrança do conteudo do protesto, o que a vista delle melhor certificarei, e esta passei em observancia do despacho retro, nesta cidade da Parahiba do Norte, aos 13 de março de 1848. Escrevi e assignei, em fé de verdade.--*Manoel da Natividade Victor.*»

« Como quér que no *Diario de Pernambuco* se tenha publicado em suas columnas diversos avisos dos Srs. José Antonio de Magalhães Bastos e Antonio Jacintho do Amaral Aragão sobre uma lettra de avultada somma, sacada pelo Sr. Magalhães Bastos contra mim, cuja firma nella está como aceitante, e a do Sr. Amaral Aragão como endossador, declaro ao publico, que tal lettra he falsa, que nunca tive negocios com o Sr. Magalhães Bastos, que nunca aceitei lettras deste Sr., e que nunca o Sr. Amaral Aragão prestou sua firma para garantir a minha, não só nessa, como em nenhuma outra lettra. Se tenho transcurado de fazer ha mais tempo esta declaração não he senão porque o Sr. Bastos quiz sómente contender com o Sr. Amaral Aragão, e não commigo, que aliás faço a figura mais importante nessa lettra, e por que m'aguardava para dar ao Sr. Bastos a devida resposta perante os tribunaes todavia, para que este Sr. não se possa em tempo algum aproveitar do meu silencio, faço a presente declaração. Parahiba, 18 de março de 1848.--*Manoel Francisco Angeiras.*»

(Estavam reconhecidos.)

-- José Gervasio de Oliveira Costa retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

---José Pires Ribeiro retira-se para Portugal, levando em sua companhia seus dous filhos menores, Bartholomeo e Josefa, e como julga nada dever nesta praça, por isto convida a qualquer pessoa que se julgar sua credora, a lhe apresentar suas contas até o dia ultimo do corrente mez para serem pagas; assim como se despede de todos os seus amigos, e lhes offerece seu pouco prestimo naquelle paiz.

---A pessoa que annunciou querer comprar uma espingarda de dous canos, dirija-se a rua das Larangeiras, n. 18.

—Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, e dê fiador: na rua do Hospicio, n. 2, ou na rua das Flores, n. 25.

--Aluga-se a casa n. 6 do pateo da Santa-Cruz, aonde teve um deposito, propria para qualquer negocio, com utensilios para deposito de seccos, por preço muito rasoavel: quem a pretender dirija-se a rua do Sebo, n. 3.

-- A sociedade de Guimarães Serafim & Companhia ficou extincta no dia 7 do corrente mez, por se ter della desligado o socio Serafim Pereira da Fonseca Bastos. Os liquidatarios da dita sociedade, no activo e passivo, são Guimarães & Companhia, que continúam com esta firma.— Recife, 23 de março de 1848.— *Guimarães & Companhia.*

-- Retira-se para Portugal Antonio da Silva Medeiros: quem se julgar seu credor dirija-se ao pateo do Terço, n. 32, para ser satisfeito.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Remedio, com soffrivel casa, bastantes arvoredos de fruto, boa agoa, uma excellente baixa para capim, ou outra qualquer plantação: a tratar na rua do Pires, n. 27.

-- Precisa-se de um sobrado de um andar com lojas, ou de duas casas terreas annexas, na rua Direita: quem tiver para alugar dirija-se a rua do Rangel, n. 46, a fazer negocio, pois que se darão algumas luvas, sendo o aluguel commodo.

-- Engomma-se com presteza, perfeição e por preço commodo: na rua da União, ultima casa, do lado do norte.

MUDANÇA
DA
FUNDIÇÃO
D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição: e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio á fundição.

SUPERIOR

sarja hespanhola; ricos véos de seda preta; luvas de seda, curtas e compridas, pretas e de côres; meias de seda preta; sapatos de couro de lustro, duraque e cordovão, para senhora; borzeguins muito bons, para senhora; sedas brancas e de côres para vestidos; capellas de flores de laranja; ramos com pennas; pennas soltas; froco; luvas de pellica; um rico sortimento de chapéos de seda e de palhinha aberta e fechada, para senhora e meninas; bicos de blonde, pretos e brancos; ditos de seda; ditos de linho: na rua Nova, n. 10, loja de Hipolito Saint-Martin & Companhia.

-- Hoje se hão de arrematar, pelo juizo do civel, na sala das audiencias, e depois destas, uns escravos, por execução de Fox Brothers.

-- Furtaram, no dia 25 do corrente, da rua Real, no Manguinho, um cavallo alazão, de sella, com frente aberta, bastante calçado dos 4 pés, sendo a mão direita menos calçada; em dita mão tem uma cruz perto do casco, do lado de fóra, faltando-lhe alguns dentes, e os outros bastante podres: quem do dito cavallo souber dirija-se a padaria da mesma rua, que será gratificado.

-- Os Srs. doutores Miguel Archanjo da Silva Costa e João Vicente da Silva Costa queiram dirigir-se a rua do Crespo, n. 9.

Compras.

-- Compra-se um palanquim em bom uso: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compram-se, para uma encommenda, dous moleques e duas pretas moças: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se potes vasios que fôram de graxa: na rua da Cadeia, n. 53.

-- Compram-se taboas usadas, que sirvam para armazem de sal: na rua das Cinco-Pontas, ns. 80 e 82.

-- Compra-se um bom cavallo que seja novo: prefere-se um que esteja magro: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma carteira de escrever, em segunda mão, e que esteja em bom estado: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

Vendas.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vende-se um molecote de 18 annos; um dito de 16 annos, ambos de muito bonitas figuras; uma preta de 18 annos, que sabe mui bem cozinhar, engommar, coser e fazer lavarinto com a maior perfeição possivel, com uma cria negrinha de 5 annos, muito bonita; um pardo perito official de sapateiro; uma preta de 20 annos, com principios de engommar, e que cozinha mui bem, e he de bonita figura: na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vende-se uma bonita mulata, de idade de 23 annos, que sabe bem cozinhar, cozer, lavar e fazer todo o arranjo de uma casa: na rua do Hospicio, n. 42.

Cartas para voltarete.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 19, cartas de jogar, de differentes qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Froco de côres.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 19, froco de todas as côres e grossuras, proprio para muitos enfeites; bem como franjas de algodão para cortinados, de muito lindos padrões, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um jogo de bancas de jacaranda e um par de mangas de vidro bordadas: na rua dos Prazeres (nos Coelhos), casa n. 6, se dirá quem vende. Ma mesma casa vende-se um capado gordo.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se peças de chitas escuras, a 4,200, 4,700 e 5,200 rs., e o covado, a 120, 130 e 140 rs.; córtes de fustão fino de côres, a 320 rs.; casimira franceza, preta, a 2,240 rs. o covado; panno fino para casaca, azul, côr de azeitona e verde-escuro, a 2,600 rs.; zuarte de vara de largura, muito encorpado, a 180 rs. o covado; cassas de flores entrefinas, a 320 rs. a vara; ditas de listras e quadros, a 320 rs.; lenços grandes de setim macao, finos, para gravata, a 2,000 rs.; ditos de tres pontas, a 1,000 rs.; chitas largas francezas, a 300 rs. o covado; ditas de quadros e listras, a 320 rs.; luvas de seda para senhora e meninas, de diversas qualidades, a 500, 600, 700 e 800 rs.; sarja larga, a 2,000 rs.; alpaca de cordão, a 800 rs.

BOM E BARATO.

Lenços brancos de cassa, a 200 rs.; ditos de seda pretos para gravata, a 1,280 rs.; setim preto para collete, a 2,400 e 5,000 rs. o covado; sarja de seda preta hespanhola, a 2,400 rs.; panno preto de superior qualidade, prova de limão, de 4,000 a 10,000 rs. o covado; além destas, um completo sortimento de fazendas por barato preço: na loja dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, de Francisco José Teixeira Bastos.

Vendem-se, para a guarda nacional, fardas de panno fino, a 6$ rs.; assim como talins proprios para inspectores de quarteirão, a 2,500 rs.: na praça da Independencia, n. 19

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

—Vende-se um moleque crioulo de 10 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua Direita, n. 53.

PARTICIPA-SE

aos freguezes do bom e barato, que se vendem

córtes de cambraias abertas, a 4,500 rs; ditos de cassa de côres, a 3,600 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; Peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; ditas de madapolão enfestado, a 6,500 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta para senhora, 1,800 rs.; luvas de dita pretas para senhora, a 600 rs.; superior sarja hespanhola, a 2,500 rs.; lenços bordados para senhora, a 320 rs.; mantas de sêda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, o covado a 3,000 rs.; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, o covado a 240 rs.; setim preto; merinó; esguião fino; brins de linho, e outras muitas fazendas, muito baratas e sem defeito, franqueando-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

-- Vendem-se 2 moleques, de 16 annos; 2 escravos, moços, sendo um carreiro e o outro cozinheiro; 6 escravas, sendo uma cozinheira e engommadeira; 1 negrinha, de 13 annos; 3 mulatinhas, muito lindas: na rua Direita, n. 3.

Attenção.

Na loja n. 50, na rua da Cadeia, de Cunha & Amorim, ha um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma, como sejam: boas sarjas pretas e véos ditos; luvas; casimiras pretas; setins pretos; pannos pretos finos e de superior qualidade: tudo se vende por commodo preço, e por menos do que em outra qualquer loja: outro sim, tambem ha bons e baratos merinós; bom panno preto para 3,000 e 3,500 rs. ao covado; dito verde côr de garrafa, superior, a 3,500 rs. Dão-se as amostras.

Córtes, a 5$000 rs.

Quem deixará de andar de vestido de cambraia, de padrões modernos e optima fazenda, pelo baratissimo preço de 3,000 rs. o córte? A elles, freguezas, antes que se acabem. Na rua rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50, loja do barateiro.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

LOJA DE SIRGUEIRO.

Vendem-se uniformes para todas as patentes, tanto para guarda nacional como para primeira linha, e chapéos envernizados e de seda para pagem, galão de ouro e prata, espadas prateadas de roca e sem ella, e outros mais objectos pertencentes a mesma arte: tudo por preço mais commodo possivel.

Advertencia.

Chegou no vapor *San-Sebastião'* uma remessa do superior e estimadissimo rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro: vende-se em porção, no deposito da rua da Cruz, n. 38, e a retalho nos lugares do costume.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

--- Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Madre-Deos, n. 9.

-- Vende-se uma casa terrea na cidade de Olinda, ladeira da bica de S.-Pedro-Martyr, do lado da sombra, por preço commodo, e que serve para quem quizer passar a festa: tambem se vendem uns chãos da rua da Bica-dos-Quatro-Cantos: a tratar na mesma cidade, rua de S.-Bento, loja de couros, envidraçada.

-- Vende-se o repertorio das ordenações, por 14$ rs.: em Olinda, venda dos Quatro-Cantos, que volta para a rua do Coxo.

—Vendem-se poldros e poldras, de roda e de bonitas figuras, por commodo preço: no engenho Caraúba, na freguezia de Tracunhãem.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vende-se bico preto de seda, de todas as larguras, por baratissimo preço, só afim de se acabar com elle na presente Quaresma; princeza preta, muito fina, a 800 rs.; merinó preto, muito fino, a 2$, 2,500 3,000 e 3,500 rs.; alpaca superior, a 1,200 rs.; sarja hespanhola, muito superior, a 2,300 e 2,500 rs.; e outras muitas fazendas, proprias para a Quaresma.

—Vendem-se 12 vaccas de leite muito boas, sendo 4 crias, juntas ou cada uma de per si; bem como dous bois mansos e novos: no engenho Bom-Jesus do Cabo, a fallar com Manoel Francisco de Araujo, ou no Recife na rua de S.-Rita-Nova, n. 14.

—Vendem-se tesouras para cortar cabello, feitas em Lisbôa: na loja de João José de Carvalho Moraes.

--Vende-se uma loginha de calçado, sita na rua Direita n. 100: a tratar no becco do Abreu, n. 4, segundo andar.

--- Vende-se um par de vidros muitissimo finos, vindos do Rio-de-Janeiro, para retratos de miniatura: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se um lindo molecote peça, de nação Angola, bom canoeiro, e que he de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa na rua Velha, n. 105, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, em chãos proprios, paredes dobradas: a tratar no Recife, trapiche do Pelourinho, com o Sr. Antonio Coelho de Mello: e se alguem se julgar com direito á dita casa annuncie.

—Vendem-se caixas, meias ditas e quartos com passas de superior qualidade, por preço commodo: no armazem do Sr. Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega.

---Vendem-se bichas de Hamburgo, por commodo preço: tambem se vende um papagaio muito fallador, e 5 barris vasios, que foram de vinho: na rua larga do Rozario, n. 34, botiquim da Cova-da-Onça.

— Vende-se uma porção de madeira de assoalho de louro; outra dita de forro de louro, sedro e paraiba: tudo ja serrado e de muito boa qualidade, por preço commodo: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

--- Vende-se uma preta de 22 annos, de nação, que cozinha, entende de forno e faz todo o mais serviço de uma casa, , tanto interno como externo: adverte-se que não se vende por vicios nem achaques: na rua da Senzalla-Nova, n. 7, das 9 horas em diante, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta cozinheira, costureira, e que engomma liso, vende na rua e faz todo o mais serviço de uma casa, com uma cria, que se vende com ella, ou sem ella; um preto crioulo, de bonita figura, para todo o serviço, o qual tem andado embarcado de marinheiro: vende-se com preferencia para fóra da provincia: na rua do Hospicio, n. 4, até as 9 horas da manhãa.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos.

—Vendem-se peças de chitas pardas, limpas, e muito fortes, a 5,000 rs., e sete vintens a retalho; ditas côr de rosa, muito bonitas e de tintas fixas a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho; sarja preta limpa, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, diccionarios de Moraes até a quinta edição; ditos de Roquete e de Fonseca; ditos de Constancio; petit, dictionaire de l'academie françaisel, 2 v.; diccionario portatil das lingoas portugueza e ingleza, por Vieira; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v.; Historia de Inglaterra: tudo por muito commodo preço.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada—Marciana—, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

--- Vende-se o engenho Timbó, a 4 legoas distante desta praça, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella: este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de quatro legoas de terreno coberto de matta virgem, e com capacidade de levantar engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vende-se o engenho Perajuhy, sito na freguezia de Iguarassú: a tratar no dito engenho com os seus proprietarios, alli moradores.

A 3$500 rs. o covado.

Vende-se merinó preto muito fino, que se tem vendido a 5 e 6,000 rs. e hoje vende-se a 3,500 rs o covado; pannos finos, pretos e de côres, de 4 até 10,000 rs. cada covado; córtes de colletes de velludo, bordados, pretos e de côres; e outras muitas fazendas de gosto: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Americanas.

Vendem-se superiores meias cruas americanas, a 4,800 e 5,200 rs. a duzia: esta fazenda torna-se recommendavel por ser muito elastica: na rua do Collegio, loja nova n. 3.

Attenção a pechincha.

Na nova loja de barbeiro, na rua da Cruz, n. 58, vendem-se e alugam-se bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo. Adverte-se que se vendem a 320 rs. cada uma.

— Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescaes; vassouras para varrar salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

— Vendem-se adereços de pedras finas, de varias qualidades, do ultimo gosto da Europa; brincos de brilhantes, de muito bom gosto; anneis de dito: tudo por preço muito commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de Joaquim de Oliveira e Souza.

Batatas novas.

Vendem-se batatas novas, chegadas agora, por preço commodo: no armazem do Sr. Francisco Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

-- Vende-se uma porção de sebo derretido, em mosquetos, vindo de Buenos-Ayres, e caixas com velas muito superiores: na rua da Cadeia, n. 40.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Mondego, com 32 palmos de frente, sala adiante e atrás, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, e algumas plantas no quintal: na rua Direita, casa n. 119.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com boa armação, com bastantes commodos, ainda mesmo para outro qualquer estabelecimento, com os fundos de 40,000 rs. pouco mais ou menos, a qual paga de aluguel 4,000 rs. mensaes, sita em Olinda, na rua do Balde, n. 24: a tratar com João Esteves da Silva.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Succia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

-- Vendem-se duas pretas, uma das quaes cozinha, lava e vende na rua, por 350,000 rs.; uma dita com as mesmas habilidades, por 250,000 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vendem-se 9 escravos, sendo: 1 moleque de 17 annos; 1 preto bom carreiro; 1 dito bem robusto, para o serviço de campo; duas pardas de 25 annos, com habilidades; uma preta de 20 annos, com habilidades; 3 ditas quitandeiras; uma dita boa doceira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se superiores redes, de muito lindas côres, chegadas ultimamente do Pará: na rua do Queimado, loja n. 23.

FOGO.

Frederico Chaves, com fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, tem sempre grande sortimento de palitos de fogo, de primeira qualidade, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o cento de maços, os quaes não se vendem menos de 25 para cima.

Cabellos pretos.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa, acompanha os vidros.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

FEIJAO'.

Vendem-se saccas de feijão mulatinho e branco, pelo modico preço de 10,000 rs. a sacca: na escadinha, armazem do Sr. Dias Ferreira.

—Vende-se uma banda rica e outra ordinaria, para official da guarda nacional: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se, ou arrenda-se um sitio na estrada que vai para Beberibe, antes de chegar ao riacho de Agoa-Fria, com boa casa de vivenda, com bastantes commodos, rectificada e pintada de novo, com duas baixas boas para plantações de capim, e com varios arvoredos de fruto: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 2.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma preta de 18 annos, muito linda, com uma cria de 5 annos: a preta sabe muito bem coser e fazer lavarinto, e se afiança a sua boa conducta: na rua de S.-Rita, n. 44.

O barateiro.

Na nova loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, ha, novamente chegado, um bello e rico sortimento de fazendas de todas as qualidades, e muito principalmente das mais apropriadas á presente estação penitenciaria, como sejam: excellentes sarjas pretas de seda hespanhola, a 2,500, 2,800 e 3,000 rs., o melhor possivel neste genero; luvas pretas de seda, de todas as qualidades; lós pretos de linho e de seda, a 9,000, 11,000 e 15,000 rs.; ditos pequenos, de algodão, a 2,000 rs.; pannos finos de todas as côres e principalmente pretos, um rico sortimento por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; córtes de colletes de fustão, de 500 rs. até 3,000 rs.; ditos de velludo e gorgurão de seda, lavrados e lisos, a 3,000 e 6,000 rs.; córtes de colletes de gorgurão de algodão, a 320 rs.; córtes de casimira de uma só côr alvadia, da mais excellente qualidade, a 6,400 rs.; sedas e setins de todas as qualidades, tanto para vestidos como para colletes; merinó preto; alpaca da melhor qualidade possivel: além disto, ha um sortimento de fazendas de preços baixos, como sejam: chitas finas, e de côres fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados francezes, azues, de xadrezes, côres fixas e bastante encorpados, a 160 rs.; luvas de algodão de côres, a 160 rs. o par; lenços de seda, a 1,600 rs.; ditos finos, a 2,500 rs.; e finalmente tudo quanto for concernente a este estabelecimento, se venderá o mais commodo possivel, para chamar a attenção de sua freguezia.

-- Vendem-se 5 moradas de casas terreas, sitas em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, ns 1, 3, 5, 7 e 9, cada uma sobre si, ou todas: na rua da Cadeia-Velha, n. 1, segundo andar.

-- Vende-se uma preta muito robusta, e com algumas habilidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

-- Vende-se, para liquidação, sarja de seda preta; setim preto lavrado, pelo barato preço de 2,240 rs. o covado; lós pretos de seda e de linho, muito em conta: na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar.

Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos, de ricos gostos; superior setim preto de Macáu, para vestido; chamalote de listras e ondeado; merinó preto muito fino, a 3,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos; superiores chales e mantas de seda; meias de seda de peso, brancas e pretas; lenços de seda para gravata, de bom gosto; riscados francezes, padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia', quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, *proprias* para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, *pretas* e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vende-se uma porção de 300 a 400 arrobas de ossos, a 100 rs.; em Fóra-de-Portas, n. 95.

-- Vendem-se ricas colchas de seda, por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 17.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um moleque, de nome Antonio, crioulo, de 12 para 14 annos, de estatura regular, rosto redondo, orelhas um tanto acabanadas, côr amarellada, reforçado do corpo, pernas finas; quando anda puxa por uma das pernas, não obstante não ter defeito nenhum; levou camisa de algodão com listras azues e brancas, e calças de algodão azul já velhas; tem andado em serviço do mar: quem o pegar leve-o a seu senhor, Francisco de Castro, morador na rua do Brum, ou a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, que será generosamente pago do seu trabalho.

-- Ainda se acha fugido o escravo Miguel, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura propria da idade, bem preto, de nação, o qual fugio o mez passado de bordo do patacho *Livramento*, vindo do Rio-Grande. Este escravo pertence ao Sr. Martinho José Callado, de S.-Catharina: quem o pegar leve-o a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, que gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, o mulatinho Olegario, de 14 annos; levou camisa e ceroulas de ganga azul lisa, chapéo de palha; tem a orelha esquerda furada de brinco que já teve: quem o pegar leve-o a seu senhor, no lugar do Rio-Doce.

-- Ausentou-se a cabra Senhorinha, que se pretendia vender na rua do Sol, n. 13; sahio de casa procurando senhor, e como não voltasse, está fugida, os signaes são os seguintes: baixa, grossa; tem no hombro direito uma cicatriz de uma ferida, e o tornozelo do pé esquerdo sahido para fóra e mais comprido que o direito; tem falta de dous dentes; foi comprada ao filho do Sr. Antonio da Silva Pimentel, que a havia comprada no Assú: quem a pegar será bem recompensado.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Patricio, crioulo, desde o dia 5 do corrente, pelas 10 horas do dia, tendo signaes sufficientes para se podêr pegar: tem uma fistula em um lado da cara, mui visivel; falta de dentes na frente, secco do corpo, falla muito explicado; levou calças de riscado americano, largo, camisa de algodão; veio do sertão do Crato, provincia do Ceará: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que será gratificado.

-- No dia 21 do corrente, ausentou-se da casa de seu senhor o pardo Valentim, de 30 annos, estatura regular, grosso do corpo, cabello bem pegado no casco; he claro, pernas arqueadas para fóra, com marcas de vaccina nos braços, ainda frescas. Este escravo os primeiro senhores que teve são moradores em Inhamame, fazenda do Figueiredo, o Sr. Victor de Barros e a Snra. D. Rita Bezerra; os quaes o venderam ao Sr. Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, morador na villa do Crato, e este o vendeu a José Vieira de Figueiredo, e este ao abaixo assignado; o dito escravo levou calças de ganga azul, camisa de riscado, no corpo, e guardadas, calças brancas, ditas de riscado azul em quadros, camisa de madapolão com pregas no peito, e jaqueta de riscado côr de café. Roga-se aos senhores que fôram deste escravo e as mais pessoas que o pegarem levem-no a rua da Mangueira, n. 4, que serão generosamente gratificados, — *José Joaquim Botelho.*

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848